

## Descrição:

Cultura e sociedade são simultaneamente o problema e a solução para as alterações climáticas. Assim, a etnografia, enquanto método que informa a antropologia, é essencial para a compreensão deste problema que, apesar de inequivocamente mensurado, continua de percepção difícil e propensa a equívocos. Trata-se dum assunto não conforme a sistemas de pensamento “habituaados” a pensar a dicotomia e não a (inter)conexão entre natureza e cultura. Ao mesmo tempo, as ciências económicas, que colocam os “mercados” no centro do problema, e as ambientais que se centram no “clima”, são ainda preponderantes e reclamam por mais técnica. No entanto, o imperativo de mudança exige a compreensão de como é percebido e vivido aquilo que perfaz o “ambiente” nas diferentes sociedades e culturas. Afinal, a questão é, essencialmente, humana, apesar de afectar toda a Biosfera. Logo, o estudo comparado dos planos micro é susceptível de informar investigações macro e, por conseguinte, contribuir para acções locais enquadradas por políticas globais. A antropologia torna-se, deste modo, fulcral para o estudo das alterações climáticas e para o desenho de políticas ambientalmente responsáveis e sustentáveis. Principalmente porque permite compreender formas de entendimento e percepção, adaptação e resiliência às alterações climáticas. A etnografia destes processos revela-se, portanto, fundamental para a desejável (re) integração ecológica do social/cultural.



Furadouro, Ovar, Portugal.  
Fonte, Público de 14/02/2013.

## Objectivos:

- Acerbo de dados sobre geografias/populações afectadas pelas alterações climáticas.
- Clarificação de noções, conceitos, categorias e percepções relacionadas com ambiente e pertença.
- Clarificação de processos cognitivos e cosmovisões.
- Contribuições para o desenho de políticas social e ambientalmente responsáveis e sustentáveis.
- Envolvimento das populações nas políticas ambientais.
- Entendimento de movimentos migratórios e de refugiados ambientais.
- Entendimento de processos de adaptação e resiliência, mas também de negação.
- Cartografia de “comunidades em transição”.

## Metodologia:

Trabalho de campo com observação participante; entrevistas e inquéritos.  
Método comparativo.  
Análise de séries sobre fenómenos meteorológicos.

## Público alvo:

academia e população em geral.

## Instituições envolvidas:

ISCTE-IUL  
CRIA-IUL  
Universidade de Trömso - Noruega



Fonte, Público de 24/10/2013.



Kivalina, Alaska, EUA. Primeira povoação a americana a ser totalmente deslocada por causa da subida do nível das águas do mar.  
Fonte desconhecida.